N.° 79

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quarta Feira 11 de Abril de 1827.

jejum Trevas S: Leaõ I. Papa.

Preamar as 4 horas e 54 minutos da tarde.

Lua Cheia as 9 horas e 3 minutos da tarde.

(Continuado do N.° antecedente.)

A Independencia dos portuguezes, foi obra daquelles valentes, que logo proclamaraõ Rei natural, e que com todos os mais que promptos se lhe reuniraõ, sustentaraõ depois a sua grande obra, venceraõ todos os obstaculos, e legaraõ a seus netos, como o mais rico morgado, este heroico exemplo com a indispensavel obrigaçaõ de imita-los. E pensaraõ esses transfugas que nos trazem os ferros do estrangeiro que os netos de – D. Antaõ de Almada, dos Menezes, dos Cunhas, dos Almeidas, dos Mellos, dos Pintos, e dos mais – restauradores de 1640, teriaõ a vileza de consentir, alienando o seu brazaõ mais honorifico, que Portugal fosse de novo subjeito, naõ a Hespanha dos Fellipes, rica, victoriosa, respeitada, mas a Hespanha de 1826 pobre, dividida, dominada por huma facçaõ, que tiranisa o povo, e deixa ao rei huma sombra de phantastica authoridade, porque só aquella tudo pode, tudo dispõe, e em tudo reina! Com effeito quem duvidarà d'esta verdade na presença dos factos escandalosos, desacertos, e irregularidades que n'aquelle reino se praticaõ a respeito de Portugal. Naõ ha ahi governo, inda por barbaro que seja, que ouzasse quebrar tractados, e zombar das regras as mais simples do direito das gentes como o tem feito a Hespanha a nosso respeito influida pelos apostolicos, que nada curaõ da justiça, da moral, e das disposições do governo. Esta materia que deve ser tractada mais largamente, e que por incidente tocâmos, chama a attençaõ de todos os homens instruidos, e amantes da patria, para sobre ella discorrerem largamente, por nossa parte o faremos em os numeros subsequentes, quanto nos permittirem nossos mingoados talentos. Por agora naõ sobrecarregaremos com obscuras tintas o nobre quadro que quizemos desenhar n'este curto artigo, em eterno louvor da nossa nobreza. A classe media, essa naçaõ nova, filha do commercio, da industria, e das riquezas, exulta de a ver entrar na communidade dos geraes interesses as nações alliadas naõ podem ser indifferentes a tanta atrocidade. Rei, Carta, liberdade legal, isto temos, e isto queremos. O sangue ja começou a correr, e correrá inda mais se for preciso, e só quando todo se haja esgotado poderá nas mar-

gens do Téjo erguer-se o dominio de huma facçaõ rebelde vendida aos inimigos de Portugal, cujo unico fim he acabar com a naçaõ, unir-nos a Hespanha e riscar-nos da lista dos povos.

(O Portuguez de Lisboa.)

(++++++)

Sr: Redactor:

— Macedo maçado —

" Ægri somnia " Horat: Ars Poet:
Saõ sonhos do Inferno delirante.

Revendo o seu Jornal de Sabbado (N.° 70) encontrei entre os avizos hum, que realmente me deu muito no gôto, e foi este o anuncio de achar-se á venda, de mixtura com outras obras acreditadas, — " O SEGREDO REVELADO (1) dos Pedreiros Livres, e Illuminados, " com os seus competentes palanfrorios, do muito Reverendo, omnisciente, Ex-Frade, Orador, Poeta, Padre Joze Agostinho de Macedo, de Burrical Memoria, Almotacè Mor na Republica das Letras &c. &c. &c. (2) Com effeito naõ julgava eu, que hoje existisse, e menos se offerecesse á venda, em Pernambuco, este afamado, e laborioso compendio de despropositos, pois que tendo sido procurado por certa classe de gente com tanto afan como o nosso – Gil Vicente –, o – Cancioneiro –, e o – Decameron –, o saõ pelos Eruditos, he preciozidade litteraria, que ha muito eu considerava extincta pelo gasto espantozo, que tem tido para MECHAS. Assumindo porem hum tom mais serio, digamos sempre quatro palavras sobre a tal obricula. – Aut prodesse volunt, aut delectare Poetæ – Os Escriptores tem dous fins, – ou instruir, ou deleitar – nenhum delles, porem, teve o encarniçado, e campanudo pregador em vista. Escreveu para saptisfazer a atrabilis, que o devóra, (3) e junctando as-

---

(1) Todas as vezes, que vejo qualquer cousa aunnciada ao Publico debaixo destes titulos pomposos, lembra-me sempre huma historietta, que Addisson reffere – Achando-se certo Cavalheiro com hum violento attaque de gotta, veio hum lacaio dizer-lhe, que o procurava hum sugeito, que dizia possuir hum segredo infallivel para a cura da sua molestia – Perguntou o enfermo, se o desconhecido viera a pé, ou de carruagem? e sendo informado, que de pé, accrescentou: " Ponhaõ-me já e já esse impostor no meio da rua: Possuisse elle o segredo de curar a gotta ha muito, que andaria de carruagem — Applico o conto. — Creio, que o A. assoalha mais do que professa.

(2) Ninguem ja mais negou a Joze Agostinho alguma doutrina – certa vivacidade natural – vastos conhecimentos bibliograficos – grande memoria – e muitissima philaucia –; o que sempre se contestou, e hade contestar, foi, ESPIRITO, E ALMA – Escreve com facilidade, mas sem exactidaõ: Sua metrificaçaõ he sempre cadente, e harmoniosa; mas que vale, se seus versos saõ oucos de sentido, e longe de excitar, apenas gelaõ? Lá diz o mestre.

Non satis est pulchra esse Poemata; dulcia sunto,
Et, quocùnque velint, animum auditoris agunto. —
Naõ basta naõ ser duro; ao bom Poeta
Incumbe deleitar, e em seus ouvintes
Os affectos mover, sempre que o queira —

Faz isto o Reverendo Epico? A mim, e á muita gente so excita o — somno —

(3) Ouvi huma vez contar, e creio, que com soffrivel fundamento, a ori-

sim, com a profunda sagacidade, que o caracteriza, o util ao agradavel, para ver se empolgava os vintes dos papalvos, que atrahidos pela magica importancia do assumpto, naõ menos que pela reputaçaõ immarcescivel do Reverendo Epico, cahissem no opio de comprar os Folhetorios – Cumprio á risca com o denodo, que costuma, a primeira parte de seu caritativo, quanto ingenhoso plano! Deu bordoada de cego. Maldisse de tudo, e de todos: attacou opiniões, e principios, que elle mesmo desconhece, (4) falsificou factos para tornallos odiosos – Simulou crimes, para ter campo de blasonar, para ter hum peguilho de exproballos – Creou em fim, qual novo D. Quixote, naõ por exaltaçaõ cerebrina, mas, antes por cavilosa malicia – hediondos phantasmas, para ter a gloriosa fumaça de combatellos, derruballos, e fazer-lhes morder a poeira!!!

Excedeo o modelo donde copiara – Exhaurio o fel da malignidade – Imitando foi original, – foi grande! – E em verdade que muito era, que o membrudo Athleta, que reduzio Camões; a pouco mais de hum chinello velho, pulverizasse o triste Barruel a menos de moinha! Em quanto porem as segundas vistas, errou-lhe infelismente as passadeiras — Os Sabios, ja se vè, por espirito de inveja, e de rivalidade (exhalaçaõ mephytica, que empesta os Horizontes litterarios, e de que o Author, por singularissimo phenomeno he o unico Escriptor naõ infectado!) Os Sabios, torno a repetir, por mera emulaçaõ; assim como o vulgo, por invencivel estupidez naõ quizeraõ saber de tal alfarrabio, e se a chusma dos cuzinheiros, e tendeiros naõ cahissem sobre elle, como – gato a bofes – (a pezo se entende) nem se quer pagava a despeza da tinta!! Oh Tempos! Oh Costumes! Daõ-se a Virgilio montes de ouro por huns mal torneados versiculos – Joze Agostinho arrota volumes, e nem real!! Ainda mais, oh Patria ingrata, em vez de galardaõ, sò lhe diriges chuffas, so lhe accumulas vituperios!!!!

Ha jà taõ longo espaço desde que (para rir) passei pelos olhos estas infames caderuetas, que mal hoje dellas me recordo; com tudo conservo ainda sufficiente para poder asseverar, que (salva a belleza inimitavel da maõ de obra) a revellaçaõ pertendida do mysterioso segredo, naõ he mais, que huma repetiçaõ nauseativa dos desatinos do Abbade Barruel, como o A. confessa, naõ por modestia, que mal se compadece com os coutinuos plagiatos, que descaradamente commette, mas sim para authorizar com hum nome de alguma, ainda que vil, celebridade, os improperios, e calumnias virulentas, que na sua colera vomita – Tomemos folgo – revistamo-nos de pachora, e analysemos a magra Doutrina, que nesta alambicada essencia dos volumaços de Barruel se encerra – Prescindindo de trivialidades, que, de facto, nada significaõ, duas saõ as grandes, AS FORMIDAVEIS THESES — que o A. estabele-

---

gem deste rancor implacavel: Eila aqui segundo me recordo: Em hora negra tentou o Diabo ao benemerito Pregador. ser iniciado na Maçoneria: procurou canaes; conseguio ser proposto; mas com a mà sorte de ser repudiado por sua immoral conducta — Seet alta mente repostum — Naõ se esqueceo da affronta, e jurou vingalla; e fello, por signal, como os seus narizes.

(4) Peor, muito peor ainda, se realmente os conhece, segundo Horacio.
Fingere qui non visa potest, COMMISSA TACERE
Qui nequit, hic niger est, hunc tu Romana, caveto:

O homem, que inventa factos, que nunca vio, ou que naõ sabe callar os que se lhe confiaõ – marcai-o, Cidadaõs, com o Stigma da reprovaçaõ – acautelai-vos delle."

ce, e pertende provar em sua obra de — palha —.

(*Continuar-se-ha.*)

~~~

Variedades.

Hum homem foi a huma taverna e bebeo de maneira que sahio dalli bebado, mas naõ tanto que naõ tivesse tino para defender sua propriedade: antes de sahir elle percebeo que o taverneiro tinha dito a sua mulher que havia de cear hum bacalhau que o bebado levava, e logo que elle sahiu o taverneiro o acompanhou de perto para se aproveitar da occaziaõ em que o bebado cahisse, e tirar-lhe o bacalhau; mas este que o percebeo foi andando até huma grande distancia e depois parando hum pouco mas sem dar a perceber que via o taverneiro e quando vio que elle estava ao alcanse se voltou de repente e sem largar o bacalhau lhe aprezentou com elle nas ventas com taõ boa vontade que sem perder o bacalhau fartou bem delle o nariz do Taverneiro.

[†‡‡†]

Compras.

1 Quem tiver para vender hum Moleque que seja bom cozinheiro e sem vicio algum dirija-se a rua do Queimado em caza de Manoel Antonio de Jezus que lá acharà com quem tratar.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum Molato bom official de Sapateiro dirija-se a rua do Queimado caza D. 25 que lá achará com quem tratar.

3 No Forte do Mato armazem N.° 183 tem para vender prezuntos Inglezes muito bons.

4 Quem quizer comprar huma negra do Gentio Cabinda idade de 15 a 16 annos, boa figura, fale com Angela Maria de Freitas, moradora na rua do Mundo novo caza N.° 193; na dita caza taõbem se acha hum negro para vender.

5 Quem quizer comprar 11 quartaos, bons, dirija-se a rua das Cruzes, caza N.° 141 onde achará com quem tratar.

6 Quem quizer comprar huma negra com idade de 20 a 25 annos muito sadia sem defeito algum com as abilidades seguintes doceira, cozinheira, rendeira, custureira, e custumada a vestir Senhoras, dirija-se a rua do Queimado na esquina do beco da Congregaçaõ na Loja D. 20 que lá achará com quem tratar e ver.

Alugueis.

7 Quem tiver para alugar huma caza de sobrado para hum estrangeiro nas seguintes ruas da Cadeia, da Madre de Deos, do Vigario, do Corpo Santo, ou do Trapixe novo, queira anunciar por este Diario.

Achados.

8 No dia 1.° do corrente apareceo no Canavial de hum Citio no Bairro do Affogado hum preto novo, e bastante bruto quem for seo Senhor dirija-se ao muro da Penha caza N.° 8 que dando os sinaes certos lhe será entregue.

Avizos Paticulares.

9 Mr. Rhigas tem a honra de anunciar as respeitavel Publico desta Cidade, que Segunda feira 16 do corente aprezentará no Theatro desta Praça huma terceira reprezentaçaõ, em continuaçaõ das duas noites em que ja praticou parte das suas habilidades em destreza, força, e equilibrio, esperando do mesmo Publico a repetiçaõ da sua benigna, e lizongeira assistencia.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.